

Fundação Real Grandeza

Acompanhamento da Política de Investimentos – Plano BD

Resultados do 3º Trimestre de 2005

1 – Objetivos da Gestão

Plano BD - Rentabilidades dos Investimentos x Benchmarks (Índices de Referência)

	1º Sem/ 2005	jul/2005	ago/2005	set/2005	3º Tri/ 2005	Acum. em 2005
Investimentos Totais						
Carteira Consolidada	6,37%	0,79%	1,54%	1,77%	4,15%	10,79%
INPC + 6% a.a.	6,33%	0,52%	0,49%	0,64%	1,65%	8,09%
Renda Fixa						
Carteira de Renda Fixa	6,89%	0,85%	0,83%	0,41%	2,10%	9,14%
CDI	8,93%	1,51%	1,65%	1,50%	4,74%	14,09%
INPC + 6% a.a.	6,33%	0,52%	0,49%	0,64%	1,65%	8,09%
Renda Variável						
Carteira de Ações em Mercado	7,95%	0,32%	5,93%	6,70%	13,38%	22,39%
Ibovespa	-3,80%	3,66%	7,00%	12,20%	24,45%	19,72%
INPC + 6% a.a.	6,33%	0,52%	0,49%	0,64%	1,65%	8,09%
Carteira de Participações	-11,15%	1,06%	4,75%	17,97%	24,88%	10,96%
INPC + 6% a.a.	6,33%	0,52%	0,49%	0,64%	1,65%	8,09%
Carteira de Outros Ativos	4,24%	-0,44%	1,77%	-0,53%	0,79%	5,06%
INPC + 6% a.a.	6,33%	0,52%	0,49%	0,64%	1,65%	8,09%
Carteira de Renda Variável	3,12%	0,46%	5,56%	8,90%	15,49%	19,09%
Imóveis						
Carteira de Imóveis	7,59%	1,26%	1,25%	1,29%	3,85%	11,73%
INPC + 6% a.a.	6,33%	0,52%	0,49%	0,64%	1,65%	8,09%
Empréstimos						
Carteira de Empréstimos	7,66%	0,35%	0,60%	0,63%	1,59%	9,37%
INPC + 6% a.a.	6,33%	0,52%	0,49%	0,64%	1,65%	8,09%

Obs.:

- A Política de Investimentos para 2005 do Plano BD define a variação do INPC + 6% a.a. como Meta de Investimentos.

- As rentabilidades de todas as Carteiras do Plano BD foram calculadas através do Método das Cotas.

A – Investimentos Totais

No 3º tri/2005, as Carteiras de Renda Fixa e de Renda Variável do Plano BD apresentaram rentabilidades (+2,10% e +15,49%, respectivamente) superiores à variação da Meta dos Investimentos, o INPC + 6% a.a. (+1,65%). Com isso, a rentabilidade dos Investimentos Totais desse Plano ficou em +4,15% no período, acumulando +10,79% no ano.

B – Renda Fixa

O IGP-M registrou deflação em todos os meses do 3º tri/2005, repetindo o que já havia acontecido em maio e junho. Isto impactou a rentabilidade da Carteira de Renda Fixa do Plano BD, já que aproximadamente 52% dela era composta, em set/2005, por títulos indexados ao IGP-M (sobretudo por NTN-C's, títulos públicos federais). Este foi o principal fator que levou a Carteira de Renda Fixa a apresentar desempenho inferior ao CDI, uma de suas Metas, durante todo o trimestre, o que fez a rentabilidade acumulada no ano dessa Carteira (+9,14%) continuar abaixo da variação do CDI no mesmo período (+14,09%). Por outro lado, o mesmo não aconteceu em relação à outra Meta dessa Carteira, o INPC + 6% a.a., que, por ter sido superada em todos os meses do trimestre, continuou apresentando variação acumulada no ano (+8,09%) inferior à rentabilidade da Carteira.

C – Renda Variável

► Carteira de Ações em Mercado

No 1º semestre, a rentabilidade da Carteira de Ações em Mercado (+7,95%) havia ficado muito acima da variação apresentada pelo seu benchmark, o Ibovespa (-3,80%). Durante todo o 3º trimestre, porém, essa Carteira apresentou desempenho inferior ao do benchmark, em função, entre outros fatores, da fraca performance das ações do setor de telecomunicações (principalmente das ações da Telemar Norte Leste e da Telesp) e da desvalorização das ações da Light (-28,66%). Ainda assim, a rentabilidade acumulada no ano dessa Carteira (+22,39%) continuou superior à valorização apresentada pelo Ibovespa no mesmo período (+19,72%).

► Carteira de Participações

Depois de fechar o 1º semestre com desempenho negativo, a Carteira de Participações apresentou excelente rentabilidade no 3º trimestre (+24,88%) graças à valorização das ações ON da Perdigão (+43,92%). Com isso, essa Carteira voltou não só a apresentar rentabilidade positiva no ano (+10,96%) como a superar a variação de sua Meta, o INPC + 6% a.a..

► Carteira de Outros Ativos

A Carteira de Outros Ativos em Renda Variável encerrou o 3º trimestre composta por debêntures com participação nos lucros de emissão de duas empresas: Proman e CRT (Concessionária Rio-Teresópolis). A primeira proporcionou, como de hábito, boa rentabilidade no trimestre: +4,31% (acumulando no ano +15,83%). Já a rentabilidade das debêntures de CRT foi negativa em 1,54% no mesmo período (-1,64% no ano), razão pela qual esta Carteira não superou a variação do INPC + 6% a.a..

2 – Limites de Investimento

A alocação dos Investimentos do Plano BD nos segmentos definidos pela Resolução 3121 respeitou os limites estabelecidos na Política de Investimentos.

Composição dos Investimentos do Plano BD da FRG - 3º Tri/2005

Segmentos	Limites segundo a Res. 3121	Limites de Alocação - % (Política de Investimentos)		Participação nos Investimentos do Plano BD (%)		
		Inferior	Superior	jul	ago	set
1 - Renda Fixa	100	65	85	75,95	75,42	74,54
1.1 Carteira de RF com baixo risco crédito	100	65	85	69,53	67,99	70,29
1.2 Carteira de RF com médio/alto risco crédito	20	0	10	6,37	7,39	4,17
1.3 Derivativos de Renda Fixa	80	0	80	0,05	0,04	0,08
2 - Renda Variável	50	0	30	14,90	15,52	16,54
2.1 Carteira de Ações em Mercado	35	0	30	11,06	11,59	12,05
2.2 Carteira de Participações	20	0	20	3,14	3,24	3,71
2.3 Carteira de RV - Outros Ativos	3	0	3	0,39	0,38	0,37
2.4 Derivativos de Renda Variável	35	0	30	0,00	0,00	0,00
2.5 Valores a pagar/a receber	-	-	-	0,32	0,31	0,41
3 - Imóveis	14	0	8	4,12	4,06	3,98
4 - Empréstimos e Financiamentos	15	0	10	5,02	4,99	4,94
5 - Outros Realizáveis	-	-	-	0,01	0,00	0,00

Obs.: a rubrica "Outros Realizáveis" refere-se a IR a compensar.

3 – Avaliação de Risco dos Ativos

O Regulamento anexo à Resolução 3121, de 25 de setembro de 2003, estabeleceu que a avaliação dos riscos dos investimentos dos fundos de pensão deve passar a ser feita através da Divergência não Planejada (DnP), em substituição ao VaR (Valor em Risco).

A Divergência não Planejada é a diferença entre o valor de uma carteira e o valor projetado para essa mesma carteira, no qual deverá ser considerada a Taxa Mínima Atuarial (TMA). Em outras palavras, é a "diferença entre o percentual de rentabilidade de uma carteira e a taxa de juros adotada nas avaliações ou projeções atuariais, acrescida do indexador do plano de benefícios, no mesmo período de tempo" (definição dada pela Instrução Normativa SPC nº 04/2003).

São apresentados, a seguir, os valores de DnP apurados para os investimentos do Plano BD da FRG. Valores positivos de DnP indicam rentabilidades superiores à Taxa Mínima Atuarial.

Divergência não Planejada (DnP) - Plano BD

Taxa Mínima Atuarial (TMA) INPC + 6% a.a.

	2005				
	Acumulada em 12 meses até Jun	Jul	Ago	Set	Acumulada em 12 meses até Jun
TMA (Mensal)	-	0,52%	0,49%	0,64%	-
Somatório dos Recursos do Plano	(S) 1,31%	0,27%	1,05%	1,14%	(S) 0,60%
	(DP) 1,59%				(DP) 1,50%
Segmento de Renda Fixa	(S) -4,28%	0,34%	0,34%	-0,23%	(S) -4,77%
	(DP) 1,66%				(DP) 1,63%
Segmento de Renda Variável	(S) 33,74%	-0,06%	5,08%	8,27%	(S) 27,68%
	(DP) 6,24%				(DP) 6,03%
Segmento de Imóveis	(S) 3,70%	0,74%	0,76%	0,65%	(S) 5,29%
	(DP) 0,42%				(DP) 0,45%
Segmento de Empréstimos e Financiamentos	(S) 1,57%	-0,16%	0,11%	-0,01%	(S) 0,93%
	(DP) 0,45%				(DP) 0,42%

Legenda (coluna "Acumulada em 12 meses"): S = DnP acumulada em 12 meses
DP = desvio-padrão em 12 meses das DnP's mensais

Obs.: a Instrução Normativa SPC nº 6, de 28 de junho de 2005, alterou o período de cálculo da DnP acumulada. Ao invés do período iniciado em out/2003, a DnP deve ser acumulada para o período correspondente aos últimos 12 meses.

Justificativas para os valores negativos de DnP

- ▶ **Carteira de Renda Fixa – Plano BD:** em setembro, as NTN-C's tiveram desempenho negativo em função da deflação do IGP-M e da pequena elevação nas taxas pelos quais esses títulos são negociados no mercado (a taxa da NTN-C com vencimento em 2031, por exemplo, aumentou de 8,4304% para 8,5158%). Por isso, a DnP da Carteira de Renda Fixa foi negativa em 0,23% nesse mês.
- ▶ **Carteira de Renda Variável – Plano BD:** a DnP da Carteira de Renda Variável em julho foi de -0,06%, apesar de o Ibovespa ter apresentado valorização no período (+3,66%). O principal motivo para isto foi a desvalorização de 9,24% apresentada pelas ações da Light nesse mês.
- ▶ **Carteira de Empréstimos a Participantes – Plano BD:** a rentabilidade desta Carteira tem forte correlação com a variação do INPC + 6% a.a., pois trata-se, aproximadamente, da taxa de juros cobrada do participante com dois meses de defasagem (é cobrada do participante a variação apresentada por esse indicador 2 meses

antes). A existência desta defasagem e as oscilações apresentadas pelo INPC são as causas principais para a ocorrência de DnP's negativas desta Carteira.

4 – Custos com a Gestão dos Recursos

A tabela a seguir apresenta os custos incorridos pela Fundação Real Grandeza com a administração dos recursos do Plano BD em 2005 até o 3º trimestre.

Custos com a Gestão de Recursos - Plano BD

Atividades	1º Tri/2005	2º Tri/2005	3º Tri/2005	No ano
Gestão Interna	1.463.364,18	1.549.901,46	2.396.602,10	5.409.867,74
Pessoal/Encargos	942.602,75	969.055,38	1.320.805,36	3.232.463,49
Consultorias	55.424,63	59.147,39	46.946,73	161.518,75
Assessoria Jurídica	0,00	0,00	402.387,11	402.387,11
Auditorias	41.762,37	41.731,68	0,00	83.494,06
Custódia	32.521,30	31.997,89	31.867,54	96.386,72
Corretagens	8,67	3,23	63.771,75	63.783,64
Impostos	69.172,49	73.115,91	110.206,03	252.494,43
Despesas Gerais	321.871,98	374.849,97	420.617,58	1.117.339,53
Gestão Externa	307.063,58	286.810,19	269.754,78	863.628,54
Taxa de administração	186.439,68	198.502,88	99.422,28	484.364,84
Taxa de performance	28.298,46	1.380,27	4.677,93	34.356,66
Corretagens	0,00	0,00	24.774,60	24.774,60
Taxa Selic	15.069,14	16.048,54	149,77	31.267,45
Taxa Cetip	4.323,50	4.091,74	90,91	8.506,15
Emolumentos	0,00	0,00	1.256,76	1.256,76
Taxa de Custódia	43.502,13	37.292,25	127.795,94	208.590,32
Auditorias de Fundos	4.565,62	74,73	11.524,94	16.165,29
Outras	24.865,06	29.419,77	61,65	54.346,48
Total de Custos	1.770.427,76	1.836.711,64	2.666.356,88	6.273.496,28

Valores em R\$

Os custos representaram 0,07% dos Investimentos Totais do Plano BD da FRG no 3º trimestre e 0,17% no acumulado do ano.